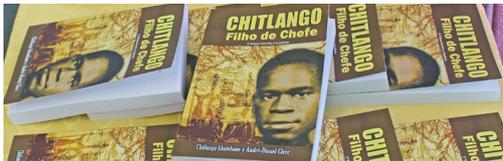


UEM lança cátedra e prémio Eduardo Mondlane

A Universidade Eduardo Mondlane lançou na segunda-feira, a Cátedra Eduardo Mondlane, criada em homenagem ao seu patrono, em reconhecimento da sua contribuição na qualidade de cientista social, cujos estudos são relevantes para o País. A Cátedra será um espaço para a realização de pesquisas sobre as diferentes dimensões que caracterizaram a intelectualidade de Mondlane, estabelecendo as premissas para a promoção do seu legado, contribuindo deste modo para a produção de conhecimentos e competências, nos contextos do século XXI. Na mesma cerimónia, foi igualmente lançado o Prémio Eduardo Mondlane cujo lema é “O conhecimento e a consciência de si na formação da cidadania e construção da Nação”. Trata-se de uma iniciativa que visa premiar os membros da comunidade universitária como forma de incentivar atitudes e acções dignas de reconhecimento realizadas no domínio do ensino, investigação e gestão académica. O Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo afirmou que o Prémio representa uma forma de reconhecimento máximo que a UEM atribui a uma pessoa singular e colectiva que se destaque, globalmente, na arena académica. O acto de lançamento aconteceu durante a cerimónia de encerramento das celebrações do centenário de Eduardo Chivambo Mondlane na UEM. O evento contou com a presença de diversas individualidades tais como o antigo Presidente da República, Armando Guebuza, reitores de instituições públicas, amigos e membros da família Mondlane.



Reedição do livro “Chitlango, filho de chefe”



No conjunto das actividades que marcaram o encerramento das celebrações do centenário, a UEM lançou a reedição do livro “Chitlango, filho de Chefe”. Trata-se da 2ª edição organizada por esta instituição, que procedeu a modificações que incluem a actualização da escrita das línguas bantu (Changana e Zulu), conforme a padronização da ortografia das línguas moçambicanas. O livro apresenta o trajecto da infância a adolescência de Eduardo Mondlane. Descreve um personagem protagonista (Chitlango) proveniente de uma aristocracia camponesa (filho de chefe). Em representação da família Mondlane, Arlindo Francisco, agradeceu a UEM pelo gesto de reconhecer e homenagear Eduardo Chivambo Mondlane. O livro foi escrito por Mondlane na sequência de um pedido formulado através de uma carta datada de 8 de Março de 1946 por André-Daniel Clerc, um missionário suíço, onde pedia a Mondlane lembranças sobre a sua infância, sugerindo uma descrição sincera. O livro viria a estar pronto 9 meses depois, a 21 de Dezembro de 1946.

Mozal oferece bolsas de estudo a raparigas da UEM

A Mozal atribuiu na, terça-feira, 20 bolsas de estudo a igual número de estudantes de sexo feminino dos cursos de Engenharia eletrónica, elétrica, mecânica, civil, informática, química e ambiente da Faculdade de Engenharia da UEM. Esta é a segunda oferta e enquadra-se no âmbito da implementação do projecto “Mulheres na Indústria”, lançado ano passado por aquela multinacional cujo objectivo é estimular as raparigas a frequentarem cursos das áreas de engenharias para garantir o equilíbrio de género. A bolsa inclui o pagamento da taxa anual de matrícula, subsídio mensal de transporte e despesas associadas e ainda a oferta de um computador portátil. A Vice-reitora Académica da UEM, Prof.ª Doutora Amália Uamusse, fez saber que de um

modo geral o número de raparigas que ingressam nos cursos da UEM tem vindo a aumentar, tendo atingido, em 2019, uma percentagem de 40 por cento do total dos estudantes da UEM.

Orquestra encerra ano académico na UEM

A Orquestra da UEM apresentou na segunda-feira o concerto alusivo ao encerramento do ano académico 2020. O concerto constitui parte das actividades lectivas e tem como objectivo apresentar ao público os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes e docentes da Escola de Comunicação e Artes (ECA) ao longo do ano. Durante cerca de duas horas a Orquestra apresentou ritmos clássicos nacionais e internacionais numa recriação que animou a Comunidade Universitária. Na ocasião, o Reitor da UEM, durante o discurso de encerramento do ano, referiu que apesar das adversidades que marcaram o ano prestes a terminar, a sua instituição não vergou e garantiu que as aulas não parassem, mesmo acontecendo em regime remoto, com recurso as TIC. Entre as actividades apontou o Centro de Biotecnologia da UEM que ajudou na resposta nacional contra COVID-19 tendo realizado mais de 13 mil testes e a graduação de 894 estudantes, dos quais 2 Doutores e 49 Mestres.